



---

## DECLARAÇÃO DE FÉ DA IGREJA BATISTA URBANA<sup>1</sup>

### **I. Estes são os pontos essenciais da nossa fé, inegociáveis e afirmados por todos os membros desta igreja:**

- a. Cremos em um único Deus Triúno, o Pai, o Filho e o Espírito Santo;
- b. Cremos na inspiração, autoridade e suficiência das Escrituras Sagradas;
- c. Cremos na plena humanidade e plena divindade de nosso Senhor Jesus Cristo, único mediador entre Deus e os homens;
- d. Cremos que desde a Queda, a raça humana está perdida e separada de Deus, totalmente corrompida em seu pecado, sendo, por isso, merecedora da justa ira e condenação divinas;
- e. Cremos na encarnação virginal, expiação vicária, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo;
- f. Cremos que a salvação é uma obra exclusiva de Deus, sendo recebida pelo homem por causa da graça de Deus, por meio da fé somente em Jesus Cristo somente;
- g. Cremos que a Igreja é Corpo de Cristo, afirmamos a comunhão dos santos, a remissão de pecados, a ressurreição dos mortos e a vida eterna;
- h. Cremos no retorno físico e glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo, nossa bendita esperança.

### **II. Esta é a declaração de fé da IGREJA BATISTA URBANA, afirmada por todos os seus pastores, presbíteros e líderes:**

#### **1. Bibliologia**

Creemos que as Escrituras Sagradas do Antigo e Novo Testamentos, isto é, os 39 (trinta e nove) livros do cânon veterotestamentário<sup>2</sup> e os 27 (vinte e sete) livros no cânon neotestamentário<sup>3</sup>, são verbal e plenamente inspirados<sup>4</sup> por Deus, constituindo, assim, nossa única regra suficiente, certa e infalível de conhecimento para a salvação, bem como única regra de fé e prática para a Igreja de Cristo. As Escrituras Sagradas são fonte de vida para o cristão e a Igreja, e são dotadas de “perfeições” que contribuem para sua capacidade de transformar radicalmente a vida daqueles que seguem os seus ensinamentos. Dentre as perfeições das Escrituras, destacam-se a *inspiração*, *veracidade* (que inclui a *inerrância*, *infalibilidade* e *confiabilidade*), *perspicuidade*<sup>5</sup>, *suficiência*<sup>6</sup> e *autoridade*.

---

<sup>1</sup> Esta declaração de fé é parte inseparável do Estatuto da Igreja Batista Urbana (IBU), elaborada em 10 dezembro de 2016. É proibido o seu uso e reprodução sem autorização. Compete ao Presbitério da IBU a elaboração, aprovação e eventuais revisões e alterações desta declaração. A IBU também subscreve as seguintes declarações de fé históricas: O Credo Apostólico (III séc. d.C.), o Credo Niceno-Constantinopolitano (381 d.C.), a Definição Cristológica de Calcedônia (451 d.C.), o Credo Atanasiano (V séc. d.C.), a Confissão de Fé Batista de Londres (1689) e o Compromisso da Cidade do Cabo – Movimento de Lausanne (2010).

<sup>2</sup> Os livros do Antigo Testamento são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juizes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

<sup>3</sup> Os livros do Novo Testamento são: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas e Apocalipse.

<sup>4</sup> Entendemos que a *inspiração* é o processo no qual homens santos foram movidos pelo Espírito Santo para escrever todas as palavras entendidas por Deus, a fim de registrar um texto autoritativo, infalível, fidedigno, totalmente verdadeiro e oriundo do próprio Deus (cf. 2 Pedro 1.20-21). Entendemos que a inspiração se estende a todas as partes das Escrituras sem distinção de gênero literário: histórico, legal, poético, sapiencial, profético, epistolar, evangelístico e apocalíptico. Afirmamos que a inspiração das Escrituras é “verbal”, isto é, cada palavra da Escritura foi soprada por Deus; e “plenária”, isto é, todas as palavras da Escritura foram sopradas por Deus (cf. 2 Timóteo 3.16; 1 Timóteo 5.18 [Lucas 10.7 e Deuteronômio 25.4]).

<sup>5</sup> Por *perspicuidade* entendemos que as Escrituras foram escritas “de modo tal que seus ensinamentos podem ser compreendidos por todos os que a lerem buscando o auxílio de Deus e dispendo-se a acatá-la” (GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: atual e exaustiva*. p. 73).

---

Entendemos, portanto, que a autoridade das Escrituras não depende ou se fundamenta no reconhecimento de qualquer homem, igreja, ou eventual atribuição de qualquer natureza, mas fundamenta-se no fato de que cada palavra que existe no texto das Escrituras Sagradas é Palavra de Deus e foi soprada pelo Deus verdadeiro. Isto é, Deus é a fonte do texto das Escrituras, de modo que rejeitar, não crer e/ou desobedecer o texto das Escrituras Sagradas, significa rejeitar, não crer e/ou desobedecer o próprio Deus, o Autor supremo das Escrituras.

Afirmamos que, em seus manuscritos originais, os textos das Escrituras são livres de erros e que não afirmam nada contrário aos fatos.<sup>7</sup> Por se tratar de um texto que é expressão do Deus perfeito e verdadeiro, entendemos que o texto das Escrituras sempre diz a verdade a respeito de todos os temas que trata. Entendemos que uma confissão da autoridade, infalibilidade e inerrância<sup>8</sup> das Escrituras Sagradas é vital para uma correta compreensão da totalidade da fé cristã, bem como para a correta interpretação e avaliação da realidade, sendo a Escritura o fundamento mais seguro para a possibilidade de conhecimento de qualquer natureza.<sup>9</sup>

Entendemos que as Escrituras Sagradas têm como tema central a Pessoa e obra do nosso Senhor Jesus Cristo, de forma que todas as porções do texto bíblico, inclusive as passagens do Antigo Testamento, só são corretamente lidas e interpretadas à medida em que apontam e revelam o Filho de Deus.<sup>10</sup>

## 2. Teontologia

### 2.1. A Trindade<sup>11</sup>

Creemos em um único Deus vivo e verdadeiro, cuja subsistência está em si mesmo e provém de si mesmo, invisível, todo-poderoso, criador das coisas visíveis e invisíveis, que habita em luz inacessível, imortal, independente<sup>12</sup>, espírito (não físico)<sup>13</sup>, todo-amoroso<sup>14</sup>, gracioso, zeloso, benevolente, benigno, eterno, misericordioso, pessoal (não uma força impessoal)<sup>15</sup>, infinito<sup>16</sup> em seu ser e perfeição, auto-existente em si e para

<sup>6</sup> Por *suficiência* entendemos que “A Bíblia contém todas as palavras divinas que Deus quis dar ao seu povo em cada estágio da história da redenção e que hoje contém todas as palavras de Deus que precisamos para a salvação, para que, de maneira perfeita, em Deus possamos confiar e obedecer” (GRUDEM, Wayne. *idem*. p. 86).

<sup>7</sup> A Igreja Batista Urbana subscreve integralmente a *Declaração de Chicago sobre a Inerrância Bíblica*.

<sup>8</sup> A doutrina da inerrância das Escrituras Sagradas é definida da seguinte maneira: “A Bíblia, quando corretamente interpretada de acordo com o nível de desenvolvimento da cultura e dos meios de comunicação da época em que foi escrita, e tendo em vista os propósitos para os quais foi revelada, é plenamente confiável em tudo o que afirma.” (ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática*. p. 222).

<sup>9</sup> “A revelação de Deus é o padrão final pelo qual é medida a veracidade ou falsidade da interpretação do universo que é feita pelo ser humano. Ela é a régua que determina se a cosmovisão da pessoa é certa ou não.” (FERREIRA, Franklin; MYATT, Allan. *Teologia Sistemática: Uma análise, histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. p. 137).

<sup>10</sup> Cf. João 5.39,46 (NVI): “Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito. [...] Se vocês cresseem em Moisés, criariam em mim, pois ele escreveu a meu respeito.”

<sup>11</sup> No que diz respeito à doutrina da trindade, a Igreja Batista Urbana subscreve integralmente o Credo de Atanásio (séc. V).

<sup>12</sup> A independência de Deus é assim definida: Deus não precisa de sua criação para nada, nem dela deriva sua glória; porém, tanto nós quanto o restante da criação podemos glorificá-lo e dar-lhe alegria. (cf. GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: atual e exaustiva*. p. 109).

<sup>13</sup> Apenas Deus Filho, Jesus Cristo, possui um corpo físico, pois na encarnação assumiu a condição humana para sempre, e desde a ascensão e para sempre se encontra na condição de homem glorificado. O testemunho bíblico, porém, ensina que Deus é espírito, isto é, Ele não é composto de matéria nem tem uma natureza física (cf. João 4.24).

<sup>14</sup> Cf. 1 João 4.8,16: “Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. [...] Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele”. Afirmamos que o amor não é um mero atributo moral de Deus, mas uma característica essencial de Deus, que contempla sua própria natureza ou definição. Desta forma, o amor de Deus pode ser concebido como sua eterna inclinação de se doar ou de compartilhar de si mesmo na esfera intríntrica, bem como aos homens e ao restante da criação.

<sup>15</sup> Rejeitamos toda e qualquer doutrina que ensine que Deus é uma mera força impessoal ou alguma forma de “força espiritual atuante”. Segundo a Bíblia, Deus é pessoal. Ele é um ser individual, com autoconsciência e vontade, capaz de sentir, escolher e se relacionar com outras pessoas e seres sociais (cf. Êxodo 3.14). Por ser pessoal, Deus exerce sua presença e age na natureza em geral, natureza humana e história. A teologia chama esse atributo de *imanência divina*.

<sup>16</sup> Afirmamos que a infinitude de Deus significa ele é ilimitado e ilimitável com respeito ao tempo (eternidade), espaço (onipresença e transcendência), conhecimento (onisciência e sabedoria) e poder (onipotência).

si mesmo, incompreensível<sup>17</sup>, imutável, glorioso, belo, santo, reto, puro, justo, completamente livre, soberano e absoluto, que é a fonte de toda existência, de quem, através de quem e para quem são todas as coisas, e que existe necessária e eternamente em comunhão pericorética<sup>18</sup> de três Pessoas distintas, a saber, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Afirmamos que na unidade da divindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são de uma mesma substância indivisível, compartilhando os mesmos atributos e perfeições, e que os três, embora Pessoas distintas, são um único Deus.<sup>19</sup> Afirmamos que o Pai não é feito de coisa alguma, nem criado, nem gerado; o Filho é do Pai somente; não feito, nem criado, mas eternamente gerado do Pai; o Espírito Santo é do Pai e do Filho; não foi feito, nem criado, nem gerado, mas deles procede.<sup>20</sup>

Afirmamos que na economia trinitária, as pessoas da Trindade, embora iguais e de uma mesma substância, executam papéis distintos em relação ao mundo. Na criação, o Pai proferiu as palavras criadoras para gerar o universo; o Filho executou os decretos da criação; e o Espírito Santo manifestava a presença imediata da Trindade na criação. Na redenção, o Pai é o arquiteto do plano redentivo, elegendo para si todos aqueles que haveriam de ser salvos; o Filho executou o plano em sua encarnação, vida, morte, ressurreição e ascensão, redimindo aqueles que foram escolhidos pelo Pai; o Espírito Santo leva a cabo a obra da salvação, selando, habitando e sendo Ele mesmo a garantia naqueles que foram eleitos pelo Pai, e redimidos pelo Filho.<sup>21</sup>

## 2.2 Deus, o Pai

Creemos que Deus, o Pai, é a eterna fonte e sustentação de toda a existência criada, das coisas visíveis e invisíveis. É a partir do Pai, que tem vida em si mesmo, que é originado toda a vida que há no universo. Creemos que o Pai é o centro de toda essência e atividade divina, a partir de quem o Filho é eternamente gerado, e a origem, juntamente com o Filho, da processão do Espírito Santo, sendo o Pai a sustentação da unidade trina.<sup>22</sup>

Creemos que o papel do Pai, dentre outros, inclui: (a) exercer o reinado, governo e domínio soberano sobre todas as coisas, visíveis e invisíveis, fazendo tudo conforme o conselho de sua vontade; (b) ser o Justo Juiz a partir do qual se origina toda verdade, moral e retidão que se manifesta em toda a criação, revelando seu caráter de justiça; (c) arquitetar a obra da redenção como bondoso reconciliador.<sup>23</sup>

## 2.3 Deus, o Filho

Creemos no Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai, Deus verdadeiro e homem verdadeiro,<sup>24</sup> o único mediador entre Deus e os homens, o cabeça e salvador de sua Igreja. Afirmamos que Jesus Cristo foi encarnado por obra do Espírito Santo, sendo gerado no ventre da virgem Maria. Afirmamos que na encarnação, isto é, no

---

<sup>17</sup> Afirmamos a incompreensibilidade de Deus no sentido de que Deus nunca poderá ser apreendido plenamente por conceitos humanos. Isso significa que todas as nossas ideias doutrinárias, por mais úteis e fundamentalmente corretas que possam ser, não são capazes de descrever completa e exaustivamente a natureza de Deus.

<sup>18</sup> A *Perichoresis* ou “Doutrina da Coinerência” ensina que no âmago indivisível da Trindade, há uma relação de mútua habitação entre as três pessoas distintas da Trindade.

<sup>19</sup> Adotamos a tradição Constantinopolitana, quando afirma: “Uma *ousia* (substância) em três *hypostases* (pessoas)”.

<sup>20</sup> No que diz respeito à controvérsia *Filioque*, a Igreja Batista Urbana afirma a tradição ortodoxa ocidental, visto que o Novo Testamento claramente ensina que o Espírito Santo é procedido do Pai e do Filho (cf. João 15.26; 16.7).

<sup>21</sup> Afirmamos que essa distinção funcional entre as Pessoas da Trindade, de maneira alguma implica em distinção ontológica. Seguimos o ensino ortodoxo da Trindade quando afirma que há uma igualdade ontológica e uma diversidade funcional entre as Pessoas da Trindade.

<sup>22</sup> O pai é chamado de a *Fons (Totius) Divinitatis*.

<sup>23</sup> HORRELL, Scott. *God The Father Who Draws Near*. p. 9-15.

<sup>24</sup> Afirmamos a doutrina da união hipostática, conforme definida no Concílio de Calcedônia (451 d.C.). Afirmamos que em Cristo, duas naturezas completas, perfeitas e distintas foram inseparavelmente unidas, em uma única pessoa, sem conversão, composição ou confusão.

seu esvaziamento,<sup>25</sup> Cristo assumiu completamente a natureza humana em todas as suas propriedades essenciais, foi nascido de mulher, da tribo de Judá, da descendência de Abraão e Davi, conforme as Escrituras; foi tentado em todas as facetas da experiência humana, sendo-lhe, porém, impossível cometer pecado. Por isso, Cristo é o padrão perfeito de humanidade, amor a Deus e ao próximo, santidade, justiça, retidão e fidelidade a Deus para todos os homens.

Creemos que em sua encarnação, em sua vida na condição de servo e homem de dores, em seu sacrifício perfeito e vicário, em sua ressurreição ao terceiro dia e em sua ascensão, Cristo foi totalmente obediente à vontade de Deus, o Pai, cumpriu cabalmente às exigências da lei, satisfaz por completo a ira e justiça de Deus, pagou integralmente a pena pelos nossos pecados, suportou o castigo que a nós era devido, que nós deveríamos ter recebido e sofrido; foi feito pecado e maldição por nossa causa; padeceu, suportando as tristezas mais aflitivas em sua alma, e os sofrimentos mais dolorosos em seu corpo; nos redimiu e reconciliou com Deus, conquistou nossa justiça e salvação, providenciou a base para o perdão de Deus, adquiriu uma herança eterna no reino dos céus para todos quantos foram dados a Ele pelo Pai, bem como derrotou o pecado, a morte e Satanás. Hoje, ele está assentado à destra do Pai, como Intercessor, Sumo Sacerdote e Advogado; e voltará para julgar homens e anjos, no fim dos tempos, e que fora dele não há salvação.

Creemos que a obra expiatória de Cristo é eficaz para todos aqueles que Deus intencionou salvar, a saber, os que crêem em Jesus Cristo, confiando nele para sua salvação, escolhidos antes da fundação do mundo. Para estes, a expiação assegura infalivelmente a sua salvação.<sup>26</sup>

Creemos que os ofícios de Cristo incluem o seu ministério profético como verbo encarnado; o seu sacerdócio perfeito e mediatório entre Deus e os homens; e o reinado eterno, soberano e universal sobre toda a criação visível e invisível. É necessário que Cristo seja Sacerdote, Profeta e Rei nesta ordem de ofícios, pois precisamos de seu ofício profético, por causa de nossa ignorância. Por causa de nossa alienação de Deus, e da imperfeição de nossos melhores serviços, precisamos de seu ofício sacerdotal para nos reconciliar e apresentar aceitáveis a Deus. E, para nosso resgate e segurança, contra nossos adversários espirituais, precisamos de seu ofício real para nos convencer, subjugar, atrair, sustentar, libertar e preservar para o seu reino celestial.<sup>27</sup>

## 2.4 Deus, o Espírito Santo

Creemos no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, o *Paracleto*, que procede do Pai e do Filho. Afirmamos que o Espírito Santo é uma Pessoa divina<sup>28</sup> que falou através dos profetas, e que expressa vontade, caráter e intelecto; que compartilha a mesma substância divina e que é adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho.

Afirmamos que, na presente era, o Espírito Santo é o agente trinitário atuante na Igreja e no mundo. Creemos que o seu ministério inclui o chamado eficaz, a regeneração, o batismo do crente no momento de sua conversão, o selo, que é a garantia da nossa herança; a habitação, a iluminação, a concessão de dons para a edificação do Corpo de Cristo, a purificação, a revelação, a capacitação, o consolo, a unificação do Corpo de Cristo, o convencimento do pecado da justiça e do juízo, a assistência e a intercessão. Afirmamos que a concessão do Espírito Santo à Igreja

---

<sup>25</sup> Rejeitamos toda e qualquer doutrina que ensine que Cristo, na carne, não era plenamente Deus ou plenamente humano, ou ainda que proponha a *kenosis* como perda ou diminuição da natureza divina de Cristo. Entendemos que na *kenosis*, o Filho de Deus não abriu mão de sua divindade, mas assumiu completamente a natureza humana: "Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2.9).

<sup>26</sup> "Pois este foi o soberano conselho, a vontade graciosa e o propósito de Deus, o Pai, que a eficácia vivificante e salvífica da preciosíssima morte de seu Filho fosse estendida a todos os eleitos. Daria somente a eles a justificação pela fé e, por conseguinte, os traria infalivelmente à salvação." (*Cânones de Dort*, 2.6-9).

<sup>27</sup> BAVINCK, Herman. *Teologia Sistemática*. p. 365-368.

<sup>28</sup> Rejeitamos toda e qualquer doutrina que negue a pessoalidade do Espírito Santo, rebaixando-O a mera manifestação do Pai, ou ainda a mera "força atuante" de Deus.

---

é a segurança e certeza de que seremos conduzidos à maturidade e à estatura de Cristo, bem como a certeza e segurança da nossa salvação.<sup>29</sup>

Creemos que todo crente é batizado com o Espírito Santo no momento da sua conversão e que este evento não exige a manifestação sobrenatural de sinais miraculosos como falar em outras línguas, profetizar e outros. Creemos que as expressões bíblicas *plenitude do Espírito Santo* e *ser cheio do Espírito Santo* são sinônimas e intercambiáveis, referindo-se a um evento que ocorre de forma frequente no processo de santificação na vida de todo crente. Creemos que a plenitude do Espírito Santo, isto é, o enchimento do Espírito Santo, resulta em adoração renovada, santificação, ação de graças e engajamento na obra de Deus, não necessariamente resultando em manifestações sobrenaturais, tais como curas, línguas, etc.<sup>30</sup>

Creemos na contemporaneidade dos dons espirituais e entendemos que por ser Deus, o Espírito Santo é livre e soberano para atuar da maneira que bem entender, capacitando indivíduos com os dons e capacidades que designar, agindo segundo Sua vontade absoluta, sem a necessidade de prestar contas dos pormenores de sua atuação na Igreja, sem contradizer, porém, os princípios estabelecidos nas Escrituras.

### 3. A Antropologia e Hamartiologia

Creemos que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus no sexto dia da Criação, e que seu propósito de existência é a glória de Deus, seu Criador. Creemos que a imagem e semelhança de Deus se manifesta no ser humano nas mais diversas maneiras, em aspectos espirituais, morais, intelectuais, criativos, relacionais e físicos. Afirmamos a santidade e dignidade da vida humana independentemente de tempo, raça ou gênero, de maneira que homens e mulheres de qualquer raça são igualmente dignos, essencialmente equiparados e apresentam-se em pé de igualdade diante do seu Criador. Creemos que a humanidade foi criada com alma racional e imortal, dotada de retidão, santidade, tendo a lei de Deus escrita em seu coração e o poder de cumpri-la, mas com a possibilidade de transgredi-la, sendo deixada à liberdade de sua própria vontade, que era mutável.

Creemos que nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram seduzidos pela astúcia e tentação de Satanás, e por isso, pecaram<sup>31</sup>, desobedecendo a lei moral escrita em seus corações e a ordem de Deus de não comer do fruto proibido. Creemos que por causa da entrada do pecado no mundo, a humanidade decaiu de sua retidão original e da comunhão com Deus, e assim toda a humanidade, sem qualquer distinção, tornou-se morta em pecado e inteiramente corrompida em todas as faculdades e partes do corpo e da alma, afetando também toda a criação. Toda a humanidade morreu espiritualmente e a imagem de Deus nela foi corrompida, tornando-lhe sujeita ao poder da morte, do mal e do maligno, e merecedora da ira e condenação divina. Creemos que este estado de morte espiritual e completa separação e alienação de Deus, também chamado de *Depravação Total*<sup>32</sup>, foi transmitido a toda a raça humana, de maneira que todos os descendentes de Adão herdaram não somente sua natureza corrompida e pecaminosa, inclinada para o mal; mas também, a culpa pelo pecado de seu representante federal. Afirmamos que todo o mal que há na criação é procedente deste pecado original.

Creemos que com a queda no pecado, o homem perdeu completamente toda a sua habilidade volitiva para aquele bem espiritual que acompanha a salvação. Por isso, o homem natural é inteiramente adverso a esse bem, e está

---

<sup>29</sup> Rejeitamos toda e qualquer doutrina que afirme a possibilidade de perda da salvação.

<sup>30</sup> Para mais informações sobre a visão da Igreja Batista Urbana acerca do exercício dos dons de línguas e profecia, a questão do divórcio e novo casamento, bem como as demais questões de ordem da bioética (aborto, homoafetividade, etc.), vide "Assim Entendemos", documento produzido pelo Presbitério da IBU.

<sup>31</sup> Afirmamos que pecado é a não conformação à lei moral de Deus, seja em ação, omissão, atitude, disposição interior ou natureza. Afirmamos que o pecado deflagra no homem um processo de depravação, autonomia e alienação de Deus, sendo a causa da separação eterna entre Deus e o homem, e as bases da justa condenação da humanidade e o derramar da ira de Deus.

<sup>32</sup> Cf. Confissão de Fé de Westminster (1646), cap. 6, art. 1-6;

---



---

em condição de morte espiritual tal que o torna completamente incapaz de se converter a Deus por seu próprio esforço, e nem mesmo de se dispor a isso.<sup>33</sup>

#### 4. Soteriologia

Creemos que a salvação é obra única e exclusiva da Trindade: O Pai, arquitetou; o Filho, executou; e o Espírito Santo aplica a obra da salvação.<sup>34</sup> Creemos que antes da fundação do mundo, Deus escolheu para si homens e mulheres de toda raça, tribo, língua e nação, e os predestinou para a vida eterna através de Jesus Cristo, para louvor de sua glória. Entendemos que por ser a salvação uma obra exclusiva de Deus, nenhum tipo de “fé prevista”, boa ação, moralidade, padrões culturais e/ou religiosos, observância de ritos, ordenanças e/ou qualquer outro elemento, possa deflagrar um processo salvífico no homem. Afirmamos que os decretos da eleição e predestinação são incondicionais, e têm como base o amor, graça e soberania de Deus.

Creemos que os eleitos e predestinados antes da fundação do mundo, são chamados eficazmente por Deus, por meio da proclamação do Evangelho<sup>35</sup>, sendo também regenerados por obra do Espírito Santo, a fim de que se convertam a Jesus Cristo. Entendemos que a conversão é uma obra do Espírito Santo que soberanamente conduz aquele que foi eleito, chamado e regenerado, a responder de maneira espontânea ao Evangelho, produzindo nele genuíno arrependimento pelo pecado e fé salvífica em Jesus Cristo<sup>36</sup>. Uma vez se arrependendo de seus pecados e depositando sua fé em Cristo somente, este novo convertido é justificado, isto é, Deus o declara perdoado e lhe atribui a justiça de Cristo<sup>37</sup>, bem como o adota, fazendo-o membro da família de Deus. Creemos que uma vez justificados pela fé e adotados na família de Deus, somos conduzidos pelo Espírito de Deus em um processo de santificação que perdura toda a vida. Este processo faz com que, pelo poder do Espírito Santo, crescamos na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, sendo conduzidos à verdade e maturidade, à produção do fruto do Espírito e à semelhança com Cristo. Este processo de santificação na vida do crente é encerrado na glorificação, quando, no fim dos tempos, receberemos um corpo incorruptível e glorioso, para que assim sejamos como Ele e estejamos eternamente com Cristo.<sup>38</sup> Desta maneira, creemos que a obra da salvação tem aspectos passados (eleição, predestinação, chamado eficaz, regeneração, conversão, justificação e adoção), quando fomos libertos da penalidade do pecado; aspectos presentes (santificação<sup>39</sup>), enquanto somos libertos do poder do pecado; e aspectos futuros (glorificação), quando seremos libertos da presença do pecado.

Afirmamos que todos aqueles que verdadeiramente nasceram de novo serão guardados pelo poder de Deus e perseverarão como cristãos, e só aqueles que perseverarem até o fim realmente nasceram de novo. Entendemos

---

<sup>33</sup> Rejeitamos, portanto, o livre-arbítrio humano como elemento essencial para salvação, conforme proposto pela teologia pelagiana.

<sup>34</sup> Afirmamos a obra monergística da salvação e rejeitamos toda e qualquer doutrina que pressuponha a salvação como fruto de uma obra sinérgica de Deus e o homem.

<sup>35</sup> Creemos que “aqueles a quem Deus predestinou para a vida, Ele se agrada em chamar eficazmente, no tempo aceitável e por Ele mesmo determinado; por meio de sua Palavra e de seu Espírito; do estado natural de pecado e morte, para a graça e a salvação por Jesus Cristo.” (cf. Confissão de Fé Batista de Londres de 1689, cap. X, art. 1).

<sup>36</sup> Rejeitamos a afirmação teológica do movimento conhecido como “Free Grace” que diz que é possível aceitar a Cristo “como Salvador”, mas não necessariamente “como Senhor”. Essa visão é oriunda de Lewis Sperry Chafer quando diz que o Novo Testamento não impõe o arrependimento sobre os não salvos como condição para salvação (cf. CHAFER, Lewis S. *Systematic Theology*. p. 376). É perfeitamente claro no Novo Testamento que a fé é mais do que mero assentimento de fatos; deve-se incluir o achegar-se a Cristo com sinceridade, dele dependendo pessoalmente para obter a salvação, reunido a um sincero arrependimento pelo pecado.

<sup>37</sup> A doutrina da imputação da justiça de Cristo afirma que no momento da justificação Deus considera a justiça de Cristo como pertencente a nós.

<sup>38</sup> Tendo isso em vista, creemos na seguinte ordem da salvação (*Ordo Salutis*): a) Eleição e Predestinação; b) Chamado Eficaz; c) Regeneração; d) Conversão (fé e arrependimento); e) Justificação; f) Adoção; g) Santificação; h) Glorificação.

<sup>39</sup> Creemos que a santificação tem dois aspectos: Um aspecto *posicional*, ou seja, no momento que somos justificados, também somos declarados santos, no estado de ser separados por Deus e para Deus; e o aspecto *processual*, ou seja, a partir do momento que somos justificados, começamos um processo de crescimento em santidade, dia a dia, até o momento da glorificação.

---

---

que muito embora Deus produza nova vida no cristão verdadeiro e intencione conduzir seus Filhos em novidade de vida, faz parte da vida cristã eventuais tropeços e desafios na luta diária contra o pecado e natureza caída, sendo todos esses tropeços e eventuais derrotas perdoados mediante arrependimento e confissão de pecados.<sup>40</sup>

## 5. Eclesiologia

Creemos que a Igreja universal (ou católica) é a reunião espiritual e invisível de todos os eleitos de Deus de todos os tempos<sup>41</sup> e todos os lugares. Creemos que a Igreja de Cristo em sua expressão invisível teve seu início desde antes da fundação do mundo, quando Deus decidiu escolher para si um povo de propriedade exclusiva, decretando a redenção deste povo por meio do sacrifício do Cordeiro que foi imolado desde antes da fundação do mundo. Afirmamos, entretanto, que a Igreja de Cristo encontrou sua expressão plena e visível no período do Novo Testamento, especialmente no cumprimento histórico da Nova Aliança em Cristo, na sua morte e ressurreição, bem como no dia de Pentecostes, com o cumprimento histórico da promessa do derramamento do Espírito Santo. Desta maneira, entendemos que a Igreja neotestamentária é a continuação do Israel espiritual do Antigo Testamento, muito embora essa realidade não invalide as promessas feitas para o Israel étnico e que aguardam cumprimento futuro. Essas promessas, entretanto, apontam para uma realidade espiritual apreendida e desfrutada pela igreja na era presente.

Creemos que a expressão local e visível da Igreja de Cristo é formada por um grupo de eleitos de Deus de qualquer tamanho, que se reúne regularmente para adoração, comunhão e edificação mútua, pregação da Palavra e observância das ordenanças, a saber a ceia e o batismo.

Creemos que Cristo é o Cabeça da Igreja, sendo sua Igreja apresentada nas Escrituras por meio de diversas metáforas: A família de Deus, a noiva de Cristo, o corpo de Cristo, o edifício de Deus, casa espiritual, os ramos da videira, a oliveira, a lavoura de Deus, coluna e baluarte da verdade.

Afirmamos que a igreja é orientada e liderada por oficiais bíblicamente instituídos, a saber, bispos, presbíteros, anciãos, pastores e diáconos.<sup>42</sup> Entendemos que é dentro do contexto eclesiástico que se dá o exercício dos dons espirituais dos remidos, com o propósito da edificação do corpo. Entendemos também há várias atividades que acontecem no seio da Igreja, que são usadas por Deus para nos dispensar bênçãos, a saber, o ensino da Palavra, o batismo, a ceia do Senhor (eucaristia), a oração uns pelos outros, a adoração, a disciplina eclesiástica, a oferta, os dons espirituais, a comunhão dos santos, a evangelização, o exercício de ministérios individuais, dentre outros. Creemos que a Igreja tem um chamado para zelar pela manifestação de justiça social, posicionando-se contra toda e qualquer forma de tirania e injustiça. Entendemos que é papel da igreja engajar-se em atividades que visem não somente a salvação do perdido, mas também a promoção de justiça na terra. Afirmamos que todo membro da Igreja de Cristo é enviado ao mundo como agente de reconciliação, promoção de justiça, bem-estar, desenvolvimento e serviço. Afirmamos que quanto mais engajada com a sociedade e cultura local, a fim de promover o Reino de Cristo, mais alinhada com os propósitos da missão de Deus (Missio Dei) se encontra. Entendemos que a Igreja tem a responsabilidade de engajar-se em parcerias com outras igrejas, organizações para-eclesiásticas e organizações não-governamentais, a fim de promover o Reino de Cristo visando a salvação do perdido e a promoção do bem e da justiça na sociedade, bem como a transformação e renovação espiritual,

---

<sup>40</sup> Rejeitamos a noção de santificação completa, conforme proposta pela maior parte de wesleyanos. Afirmamos que, sendo nova criatura, o cristão não é mais orientado pelo pecado; por outro lado, porém, ele ainda peca. Em outras palavras, o comportamento do cristão não é e nunca será totalmente consistente com sua nova identidade em Cristo, enquanto ele ainda habitar esta carne.

<sup>41</sup> Rejeitamos o ensino dispensacionista que diz que a Igreja teve início somente no dia de Pentecostes, distinguindo os santos do Antigo Testamento e os cristãos do Novo Testamento.

<sup>42</sup> Entendemos que as expressões bispo, presbítero, pastor e ancião são expressões sinônimas e intercambiáveis que se referem ao líder da igreja local, separado para a liderança da comunidade local, cuidado do rebanho e ensino da palavra de Deus.

---

---

social e cultural de seu contexto. Afirmamos que faz parte da tarefa da Igreja contextualizar-se a sua cultura local, a fim de ser relevante e eficaz na tarefa de comunicação do Evangelho.

## 6. Angelologia

Creemos na existência de seres angelicais, como ensinado nas Escrituras. Creemos que os anjos são criaturas espirituais, pessoais, imortais, dotados de poder sobre-humano, inteligência ímpar, gloriosos, sendo numerosos e organizados em diferentes posições, indicando uma hierarquia angelical. Creemos que os anjos são criaturas de Deus e, por isso, não devem ser adorados.

Afirmamos que Satanás, o inimigo de Deus, era um anjo glorioso (querubim) que se rebelou contra Deus, sendo expulso da sua presença, levando consigo a terça parte dos anjos do céu. Creemos que os anjos eleitos, que mantiveram sua integridade pessoal e lealdade a Deus, foram confirmados em santidade e bondade, e que atuam assistindo a Deus em seus propósitos, bem como o povo de Deus. Afirmamos que aqueles anjos que caíram do céu junto com Satanás, também chamados demônios, foram confirmados em iniquidade e atuam na oposição aos propósitos de Deus e ao povo de Deus.

## 7. Escatologia<sup>43</sup>

Creemos no retorno pessoal e glorioso de Jesus Cristo. Entendemos que a “bendita esperança” da Igreja não é um evento, mas uma Pessoa, a saber, Cristo. Afirmamos que quando Cristo voltar, ele derrotará as forças de satânicas, acontecerá a ressurreição dos mortos para comparecer diante de Cristo para o juízo final, bem como estabelecerá o estado eterno, descrito nas Escrituras como “novos céus e nova terra” onde passaremos a eternidade com Cristo.

Creemos que aqueles que morrem em Cristo, vão imediatamente para a presença do Pai<sup>44</sup>, no paraíso, e aqueles que morrem sem Cristo, vão para um lugar de tormento consciente e eterno, separados de Deus para sempre, chamado inferno.<sup>45</sup>

### **Referências Bíblicas**

**Bibliologia:** Mt 2.15, 5.18; Mc 12.26,36, 13.11; Lc 24.27,44; Jo. 5.39; At 1.16, 4.25-26, 17.2-3, 18.28, 26.22-23, 28.23; Rm 15.4; 1Co 2.13, 10.11; 2Tm 3.15-17; 2Pe 1.20-21.

**Teontologia:** Dt 6.4; Is 43.10-11; 45.5-7; Mt 1.23, 11.28, 28.18-19; Mc 12.29; Jo 1, 3. 6,16-19, 4.42, 8.58, 14.16-17, 16.7-15; At 4.8,12,31, 5.3-4; 20.28; Rm 1.18-32, 8.9,23; 1Co 6.19, 12.13, 13.8, 15.4; 2Co 13.14; Gl 1:6-9; Ef 1, 2.22, 4.30, 5.18; Fp 2.9-11; 2Ts 1.7-9, 2.7; 1Tm 2.5-6; Hb 1.1-3,5-13; 2Pe 3.9; 1Jo 2.20-27; Ap 1.4-6.

**Antropologia e Hamartologia:** Gn 1.26-27,31; 2.17; 3.17-18; 6.5; Sl 14.1-3; 51.5; Jr 17.9; Jo 3.6; 5.40; 6.35; Rm 3.10-19, 23; 5.12-21; 6.23; 8.6-7; Ef 2.1-3; 1Tm 5.6; Tg 4.17; 1Jo 3.8.

**Soteriologia:** Lv 17.11; Is 64.6; Mt 26.28; Lc 10.20; 22.32; Jo 3.7-18; 5.24; 10.10,28; 13.1; 14.16-17; 17.11,17,23; At 13.39; Rm 5.1,6-9; 8.29; 1Co 3.21-23; 6.19; 2Co 3.18; 5.1,6-9,21; 7.1; Gl 3.13; 6.15; Ef 1.3,7; 4.24; 5.25-27; Fp

---

<sup>43</sup> Por decisão do Presbitério da Igreja Batista Urbana, esta declaração de fé procura não definir uma posição escatológica específica, uma vez que entendemos que podemos conviver harmoniosamente tendo posições diferentes a esse respeito. A posição escatológica do Presidente do Presbitério da IBU (Pastor Líder) é o pré-milenismo histórico.

<sup>44</sup> Rejeitamos toda e qualquer doutrina que ensine alguma espécie de “Purgatório” para purificação da alma, antes da entrada do cristão nos céus.

<sup>45</sup> Rejeitamos toda e qualquer doutrina que negue a realidade do inferno ou afirme alguma forma de aniquilacionismo.

---





---

3.4-9; Cl 2.10; 1Ts 5.23; 2Tm 1.12; Tt 3.5; Hb 7.25; 10.10,22,14; 12.10; Tg 1.18; 1Pe 1.18-19,23; 1Jo 2.1-2; 4.17; 5.11-13; Jd 24.

***Eclesiologia:*** Gn 1.26-27; 4.21-22; 18.25; Lv 19.18; Is 1.17; Sl 45-7; Mt 5.20; 6.33; 16.16-18; 28.18-19; Mc 7.8-9,13; 16.15; Lc 6.27,35; 22.19-20; Jo 3.3,5; 13.35; 17.11-23; At 1.8; 2.42-47; 10.47-48; 16.32-33; 17.26,31; 18.7-8; Rm 6.11-13; 8.2,4,12-13; 12.5-6; 1Co 3.9-15; 9.18-27; 11.26; 12.4-27; 2Co 3.18; 4.5; 5.10,18-20; Gl 5.16-23; Ef 1.20-23; 2.5-7; 4.3-11,22-24; Fp 1.27; Cl 2.1-10; 3.14-15; Tg 2.14-26; 3.9; 1Pe 1.14-17; 2.11; 1Jo 1.4-7; 3.5-9.

***Angelologia:*** Gn 3.1-19; Is 14.12-17; Ez 28.11-19; Lc 15.10; Rm 5.12-14; 2Co 4.3-4; 11.13-15; Ef 1.21, 6.10-12; Cl 2.15; 2Ts 2.4; 1Tm 3.6; 4.1-3; Hb 1.14; 2.6-10; 2Pe 2.4; Jd 6; Ap 7.12; 20.1-3, 10.

***Escatologia:*** Dt 30.1-10; Is 11.9; Ez 37.21-28; Mt 24.15-25,46; Lc. 16.19-26; 23.42; Jo 14.1-3; At 15.16-17; Rm 8.19-23; 11.25-27; 1Co 15.51-52; 2Co 5.8; Fp 1.23; 3.20; 1Ts 4.13-18; 2Ts 1.7-9; 1Tm 4.1-3; 2Tm 3.1-5; Tt 2.11-14; Jd 6-7; Ap 20.1-3,11-15.

---